

FELIPE FLORIANI RAFAELI

**PET-SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FLORIANÓPOLIS

2013

FELIPE FLORIANI RAFAELI

**PET-SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, como Requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Jaison José Bassani.

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Albertina Bonetti.

FLORIANÓPOLIS

2013

FELIPE FLORIANI RAFAELI

PET-SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia Aprovada como Requisito Parcial para a obtenção do Grau de Bacharel no Curso
de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, pela banca examinadora:

Prof. Dr. Jaison José Bassani – Orientador
Departamento de Educação Física – UFSC

Prof^a. Dr^a. Albertina Bonetti – Co-orientadora
Departamento de Educação Física – UFSC

Prof^a. Dr^a. Cíntia de La Rocha Freitas – Avaliadora
Departamento de Educação Física – UFSC

Prof. Msndo. Anderson Simas Frutuoso – Avaliador
Programa de Pós-graduação em Educação Física – UFSC

Prof. Daniel Tatara – Suplente
EVO Fitness Center

Florianópolis, 27 de fevereiro de 2013.

“Dedico esse trabalho aos meus pais, Claudio e Nadir, por todos os ensinamentos, e aos meus irmãos, Fernando e Juliana, por estarem sempre ao meu lado. Eu amo minha família!”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tudo, todas as lutas e conquistas, saber que está sempre comigo e em quem posso confiar, por tornar meus sonhos reais. Amém!

Aos meus pais Claudio e Nadir, por me amarem incondicionalmente, pelo apoio e compreensão, por sempre acreditarem em minhas escolhas e incentivarem meus sonhos. Amo vocês!

Aos meus irmãos Fernando e Juliana, por estarem sempre presentes ao meu lado, nos momentos bons e ruins, afinal, irmãos são pra essas coisas!

A minha namorada Gabriela, melhor pessoa que conheci na graduação, por mudar minha vida para melhor, por ser minha companheira, por sempre me fazer acreditar em mim, pelo suporte nesta reta final e principalmente por ser minha metade. Te amo!

A família CCV, aquela que escolhi viver todos os momentos da minha vida, aos melhores amigos que o mundo poderia me dar, da casa 1 à casa 12. É isso aí galera!

Aos meus amigos da Educação Física, em especial à turma 2006/2, pelo carinho, companheirismo e amizade incondicional durante os anos inesquecíveis de graduação. Desejo a todos uma carreira de muito sucesso!

Aos meus orientadores, Albertina e Jaison, por sempre acreditarem na minha capacidade e no meu trabalho. Por toda dedicação, carinho e paciência, por todas as dicas, conselhos e pela disponibilidade. Por todos os momentos de discussão, reflexão e aprendizado. O meu muito obrigado!

Aos membros da banca examinadora, Cíntia e Anderson, pela paciência e atenção dedicada na leitura do trabalho.

Aos demais professores que fizeram parte da minha graduação, pela dedicação e pelos conhecimentos transmitidos.

A todos os que participaram desta pesquisa, direta ou indiretamente, possibilitando a execução e conclusão da mesma.

A todos vocês, **MUITO OBRIGADO!**

RESUMO

PET-SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor: Felipe Floriani Rafaeli

Orientador: Prof. Dr. Jaison José Bassani

A preocupação com a formação de profissionais capazes de trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS) e na Atenção Primária à Saúde (APS) tem motivado mudanças curriculares e projetos especiais tais como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), inclusive nos cursos de Educação Física. O presente trabalho teve como objetivo analisar a contribuição do PET-Saúde na formação acadêmica e profissional de bolsistas do curso de Educação Física da UFSC. Do estudo, caracterizado como pesquisa descritivo-exploratória, participaram seis acadêmicos que foram bolsistas do PET-Saúde de Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, nos semestres 2011/2 e 2012/1. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados a partir de categorias articuladoras com o auxílio do Software *ATLAS-ti*, versão 5.0. Os principais resultados indicam que: a) os bolsistas reconhecem a função institucional do PET-Saúde em propiciar espaços de articulação entre a universidade e a comunidade, algo que consideram decisivo em suas formações; b) apesar de reconhecerem que determinadas disciplinas da grade curricular são responsáveis pela apresentação de conceitos e problemáticas relacionadas à saúde pública e ao SUS, somente a participação no grupo PET-Saúde é que permitiu a ressignificação do conhecimento adquirido ao longo do curso e perceber sua importância na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: PET-Saúde da Família; Formação Acadêmica; Formação Profissional; Educação Física.

LISTA DE FIGURAS

Figuras	Página
Figura 1. CATEGORIA – Curso de Educação Física: capacitando o acadêmico	18
Figura 2. CATEGORIA – PET-Saúde: percepção dos acadêmicos	19
Figura 3. CATEGORIA – Unidade de Saúde: contribuindo na formação	19
Figura 4. CATEGORIA – Vivenciando o PET-Saúde: facilidades e dificuldades	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Apoio Matricial
APS	Atenção Primária em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDS	Centro de Desportos
CEP	Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos
CLS	Conselho Local de Saúde
CS	Centro de Saúde
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
ESF	Equipe de Saúde da Família
MS	Ministério da Saúde
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
PET-Saúde	Programa de Educação para o Trabalho em Saúde
Pró-Saúde	Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde
PSF	Programa de Saúde da Família
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
US	Unidade de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CONHECENDO O PET-SAÚDE.....	12
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
4.1. Apresentação dos participantes.....	21
4.2. Curso de Educação Física: capacitando o acadêmico.....	22
4.3. PET-Saúde: percepção dos acadêmicos.....	24
4.4. Unidade de Saúde: contribuindo na formação.....	26
4.5. Vivenciando o PET-Saúde: facilidades e dificuldades.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	34

1. INTRODUÇÃO

O profissional de Educação Física integra, desde 2008, a lista de profissões do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), fato que tem demandado um novo perfil de atuação profissional desse especialista, de modo a privilegiar a interação, a integração e a interdisciplinaridade de diferentes áreas do campo da saúde.

Essa nova forma de atuação preconizada pelo Ministério da Saúde, por meio, sobretudo, da Estratégia de Saúde da Família (ESF), acaba gerando expectativas e interesses entre os profissionais especialistas, como o de Educação Física, que integram equipes multidisciplinares em Unidades e Centros do Sistema Único de Saúde. Isso tem repercussão direta sobre a formação acadêmica e profissional no campo da saúde. Nesse sentido, a preocupação com a formação de profissionais capazes de trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS), na Atenção Primária à Saúde (APS), tem motivado mudanças curriculares e projetos especiais tais como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

Nesse sentido, acadêmicos das mais diferentes cursos da área da saúde, que objetivam ampliar e aprofundar seus conhecimentos acadêmicos e profissionais para atuação na saúde pública, podem recorrer a esses novos programas de formação.

O presente trabalho visa contribuir na discussão da formação acadêmica e profissional em Educação Física para intervenção no campo da saúde pública, principalmente no fortalecimento do próprio curso de Educação Física da UFSC, ao destacar as contribuições do PET-Saúde Educação Física da UFSC na formação de seus bolsistas e voluntários.

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo foi analisar a contribuição do PET-Saúde na formação acadêmica e profissional dos bolsistas do curso de Educação Física da UFSC. Especificamente, pretendemos:

- Relatar a percepção dos bolsistas do curso de Educação Física sobre o PET-Saúde;
- Descrever quais disciplinas contribuem diretamente para a capacitação do acadêmico do curso de Educação Física bolsista do PET-Saúde;
- Identificar as contribuições da Unidade de Saúde para a formação dos bolsistas do PET-Saúde de Educação Física.

Para dar conta desses objetivos, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, valendo-se de entrevistas semiestruturadas com seis bolsistas e ex-bolsistas do PET-Saúde de Educação Física da UFSC como instrumentos de coleta de dados. Os resultados foram apresentados e discutidos por meio de categorias articuladoras, construídas com o auxílio do programa de computador ATLAS-Ti, versão 5.0.

O texto está organizado da seguinte forma: na primeira parte, são apresentadas algumas reflexões sobre o PET-Saúde, em geral, e da UFSC, em específico, buscando circunscrever, a partir da legislação vigente, sua possível contribuição para a formação acadêmica e profissional no campo da saúde, especialmente em Educação Física. Na sequência, delineiam-se os aspectos metodológicos da investigação para, então, na terceira parte, apresentar os participantes da pesquisa e discutir os principais resultados. Por fim, nas considerações finais, serão retomados os principais pontos do trabalho, de modo a destacar a contribuição do PET-Saúde de Educação Física da UFSC na formação profissional e acadêmicas de seus bolsistas.

2. CONHECENDO O PET-SAÚDE

O Sistema Único de Saúde (SUS) visa atender a toda a população brasileira da maneira mais democrática possível. Segundo Paim (2009), as políticas públicas devem ser organizadas de modo a atender as necessidades básicas da população. Entre os bens comuns do plano coletivo, a saúde destaca-se como fundamental para o bem-estar social e a qualidade de vida dos cidadãos. Com a criação do SUS no Brasil, em 1988, através da promulgação da nova Constituição Federal, o acesso à saúde tornou-se direito de todo cidadão.

Em função desse pressuposto, a “Atenção Primária à Saúde” ganha lugar de destaque entre as ações governamentais da União, estados e municípios. É nesse sentido que, a partir de 1994, o Ministério da Saúde brasileiro criou o Programa de Saúde da Família (PSF), como uma nova forma de organização da prática assistencial, por meio de ações multidisciplinares. De acordo com Pedrosa e Leal (2012, p. 236), “o objetivo do programa é orientar a organização da Atenção Primária à Saúde no país”. Após seu período de consolidação, o PSF passou a se chamar Estratégia de Saúde da Família (ESF), denominação pela qual é conhecido atualmente.

De forma complementar, e objetivando consolidar a inserção do referido programa na rede de serviços da Atenção Primária à Saúde, o Ministério da Saúde propôs, em 2008, a criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), o qual, segundo Pedrosa e Leal (2012, p. 236), “tem como proposta aumentar o número de profissionais de diferentes áreas de conhecimento que atuem em conjunto com aqueles” da Estratégia de Saúde da Família. Entre as 13 profissões citadas na Portaria GM nº 154, de 24 de Janeiro de 2008, que instituiu o NASF, figura a do “Profissional da Educação Física” (BRASIL, 2008a).¹

Ainda de acordo com Pedrosa e Leal (2012, p. 237), as ações do NASF devem ocorrer por meio “[...] do compartilhamento de projetos que visem tanto à terapia quanto à profilaxia, auxiliando nos processos de referência e contra-referência, na tentativa de ampliar o processo de acompanhamento longitudinal e o fortalecimento da Atenção Básica dentro do SUS [...]”

¹ As demais ocupações citadas na referida portaria são: Médico Acupunturista; Assistente Social; Profissional/Professor de Educação Física; Farmacêutico; Fisioterapeuta; Fonoaudiólogo; Médico Ginecologista/Obstetra; Médico Homeopata; Nutricionista; Médico Pediatra; Psicólogo; Médico Psiquiatra; Terapeuta Ocupacional; Médico Geriatra; Médico Internista (clínica médica), Médico do Trabalho, Médico Veterinário, profissional com formação em arte e educação (arte educador) e profissional de saúde sanitária (BRASIL, 2008a).

Nesse sentido, pressupõe-se uma forma de atuação profissional que privilegia a interação, integração e interdisciplinaridade de diferentes áreas do campo da saúde e seus respectivos profissionais.

Essa nova forma de atuação preconizada pelo Ministério da Saúde, por meio dos programas acima citados, acaba gerando expectativas e interesses entre os profissionais especialistas, como o de Educação Física, que integram as equipes multidisciplinares. Isso demanda, tanto por parte dos Ministérios da Saúde e Educação, quanto das universidades brasileiras, diretamente responsáveis pela formação profissional inicial em nosso país, a necessidade de desenvolver ações formativas e de capacitação de recursos humanos na área da saúde para atender a este novo perfil profissional.

É nesse quadro de reconfiguração e aperfeiçoamento profissional e acadêmico no campo da saúde que se insere o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o qual tem como função principal fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia Saúde da Família. De acordo com Ferraz, o impulso inicial para a implantação desse programa foi o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), uma vez que

tendo em vista as mudanças curriculares nos cursos incluídos neste programa, verifica-se que ele atua estimulando a formação de docentes com um novo perfil, mais adequado às necessidades do SUS e da Estratégia Saúde da Família. Além disso, o Pró-Saúde está possibilitando o desenvolvimento da integração ensino-serviço e capacitação pedagógica, possibilitando que os profissionais que desempenham atividades na área da Atenção Básica à Saúde possam orientar os estudantes de graduação, em que o serviço público de saúde é o principal cenário de prática. (FERRAZ, 2012, p. 167).

De acordo com Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.802 (BRASIL, 2008b), posteriormente substituída pela Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010, a qual instituiu o PET-Saúde, além de destacar a importância da ação interdisciplinar nas diversas profissões, como atitude imprescindível ao avanço da saúde integral para a população brasileira, o programa tem como objetivos:

I - possibilitar que o Ministério da Saúde cumpra seu papel constitucional de ordenador da formação de profissionais de saúde por meio da indução e do apoio ao desenvolvimento dos processos formativos necessários em todo o País, de acordo com características sociais e regionais;

II - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, bem como a atuação profissional pautada pelo espírito crítico, pela cidadania e pela função social da educação superior, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizado pelo Ministério da Educação;

III - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;

IV - contribuir para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde;

V - contribuir para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde do País;

VI - sensibilizar e preparar profissionais de saúde para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população brasileira;

VII - induzir o provimento e favorecer a fixação de profissionais de saúde capazes de promover a qualificação da atenção à saúde em todo o território nacional; e

VIII - fomentar a articulação ensino-serviço-comunidade na área da saúde. (BRASIL, 2008b, p. 37).

Na UFSC, o PET-Saúde foi instituído em 2009 por meio de uma parceria entre a universidade e a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, visando integrar ensino-serviço-comunidade. Nesse primeiro momento de implantação, o PET-Saúde da UFSC era constituído por apenas três cursos: Medicina, Enfermagem e Odontologia. A partir de 2010, mais cinco cursos foram integrados ao programa: Educação Física, Farmácia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. Desde então, atuam no programa tutores, preceptores, estudantes monitores bolsistas e estudantes voluntários das diversas áreas de conhecimento da saúde.

Cada curso da UFSC vinculado ao PET-Saúde tem sua forma de atuação, cada qual com seus respectivos tutores, preceptores, estudantes monitores bolsistas e estudantes voluntários, mas todos os grupos respondem a mesma Portaria Ministerial acima referida. Atualmente, são 12 programas vinculados à 8 cursos de graduação em funcionamento na UFSC, os quais estão presentes em 31 Centros de Saúde (CS) de diferentes bairros e regiões da cidade Florianópolis e em 2 Unidades Locais de Saúde da cidade de Curitiba, onde a UFSC possui um de seus *Campis* avançados.

Desses grupos faz parte o PET-Saúde de Educação Física, vinculado ao Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado, do Centro de Desportos. O programa iniciou suas atividades com a participação de um tutor, três preceptores locais e seis bolsistas, e ao longo dos semestres se manteve desta maneira, apenas com a substituição dos bolsistas que se formavam por novos estudantes.

Dentro do grupo de Educação Física, os bolsistas participam de atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. No caso dos semestres 2011/1 e 2012/1, período no qual participaram os seis bolsistas entrevistados nesta pesquisa, as atividades de ensino nas quais tomavam parte realizavam-se no programa “Floripa Ativa”. Trata-se de um programa de prevenção e reabilitação de doenças cardiovasculares, pulmonares e metabólicas por meio da prática de exercício físico supervisionado. O Floripa Ativa integra um programa mais amplo, denominado “Capital Idoso”, da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Fazem parte do Floripa Ativa idosos com idade igual ou superior a 60 anos, vinculados aos Centros de Saúde de Florianópolis. As sessões, coordenadas por um preceptor, profissional de Educação Física, concursado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, acontecem 3 vezes por semana, com duração de 1 hora. São trabalhados exercícios aeróbios, resistência muscular localizada, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora fina e ampla, esquema corporal e organização espaço-temporal. As atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PET-Saúde no âmbito do

referido programa foram, em sua maioria: acompanhamento e ministração de aulas (sessões), auxílio na correção de exercícios e acompanhamento dos alunos.

Na parte da pesquisa, os bolsistas participaram de projetos de investigação em seus respectivos Centros de Saúde (CS), enquanto que, na parte de extensão, participaram de diferentes grupos e atividades também relacionadas ao CS do qual faziam parte. Além dessas atividades, os bolsistas participavam de reuniões de planejamento e avaliação que ocorriam nos CS, nas quais tomavam contato com profissionais de outras áreas da saúde, favorecendo ações interdisciplinares que envolviam todos os cursos participantes do PET-Saúde da UFSC.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como descritivo-exploratório, uma vez que, segundo Gil (1994), visa tanto descrever uma realidade e/ou uma população quanto aprofundar determinado assunto inovador na comunidade acadêmica.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas (Apêndice A), para as quais foi desenvolvido um roteiro de perguntas especialmente destinado para essa finalidade. Participaram da pesquisa seis acadêmicos que foram bolsistas do PET-Saúde de Educação Física, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, nos semestres 2011/2 e 2012/1.

A pesquisa foi realizada nas dependências do CDS/UFSC, onde os acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física, bolsistas do PET-Saúde, reúnem-se semanalmente para discutir/socializar as tarefas de sua atuação no programa. Vale lembrar que antes da realização da coleta de dados, o projeto foi submetido à apreciação por meio do portal eletrônico *Plataforma Brasil* e aprovado por Comitê de Ética.

Como dito, os entrevistados eram graduandos dos cursos de Educação Física da UFSC, tanto do Bacharelado quanto da Licenciatura, selecionados intencionalmente em função de terem participado como bolsistas do PET-Saúde Educação Física durante os semestres de 2011/2 e/ou 2012/1. O primeiro contato com os oito acadêmicos que se enquadravam nos critérios de seleção acima citados foi realizado por meio de endereço eletrônico. Neste primeiro contato, explicaram-se os objetivos da pesquisa e solicitou-se que aqueles que tivessem interesse em participar voluntariamente da investigação, indicassem datas e horários disponíveis, dentro de um período pré-determinado, para agendamento das entrevistas. Dos oito bolsistas inicialmente contatados, seis retornaram aceitando fazer parte da pesquisa; um não quis participar alegando não possuir disponibilidade de tempo; e outro informou que não estaria presente na universidade no período da realização da coleta de dados, fato que também impossibilitou sua participação.

Os contatos subsequentes, para agendamento das entrevistas, que aconteceram ao longo do mês de maio de 2012, realizaram-se por telefone. As entrevistas, orientadas por um roteiro especificamente realizado para este fim, foram realizadas individualmente, com duração em torno de trinta minutos cada. Utilizou-se um gravador de voz digital marca

Olympus para registro das conversas. No ato da entrevista cada participante leu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

As gravações de áudio das entrevistas foram transcritas com auxílio do programa Express Scribe, e posteriormente catalogadas para análise qualitativa no programa ATLAS.ti, versão 5.0. Os dados, compilados dentro desse *software*, foram divididos em diferentes códigos a fim de contemplar as quatro categorias articuladoras escolhidas como relevantes para interpretação dos dados. Abaixo seguem as figuras das quatro categorias selecionadas e seus respectivos códigos.

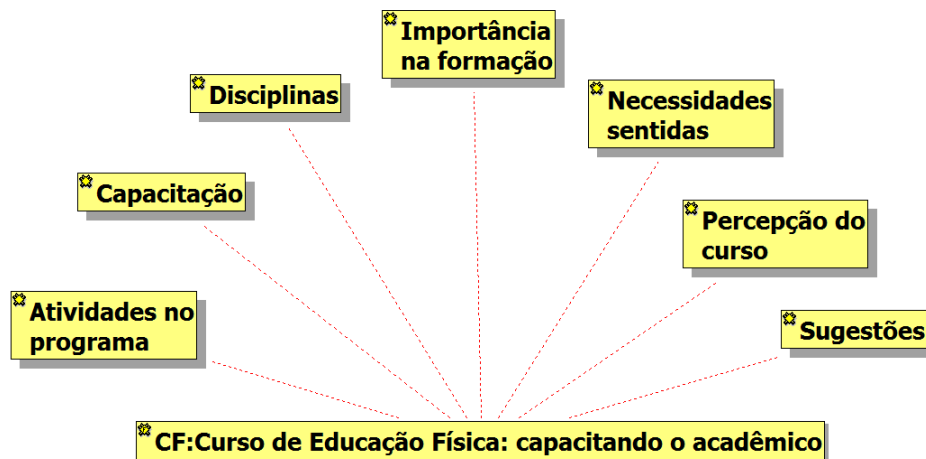


Figura 1. CATEGORIA – Curso de Educação Física: capacitando o acadêmico

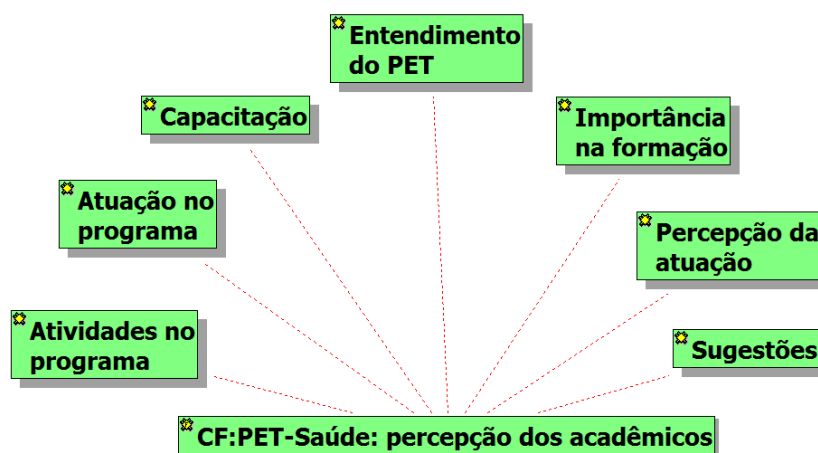


Figura 2. CATEGORIA – PET-Saúde: percepção dos acadêmicos

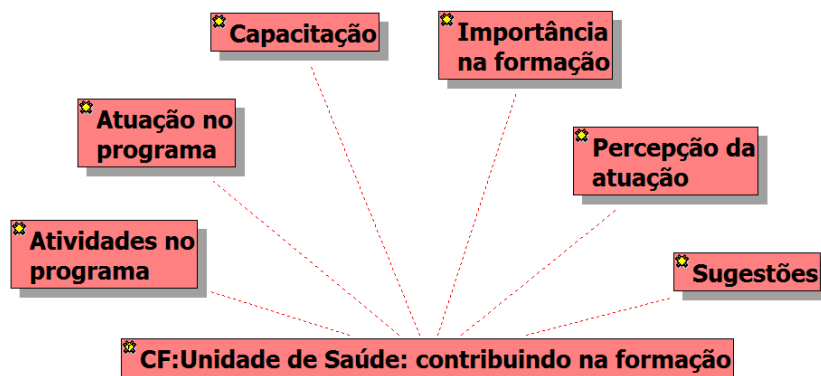


Figura 3. CATEGORIA – Unidade de Saúde: contribuindo na formação

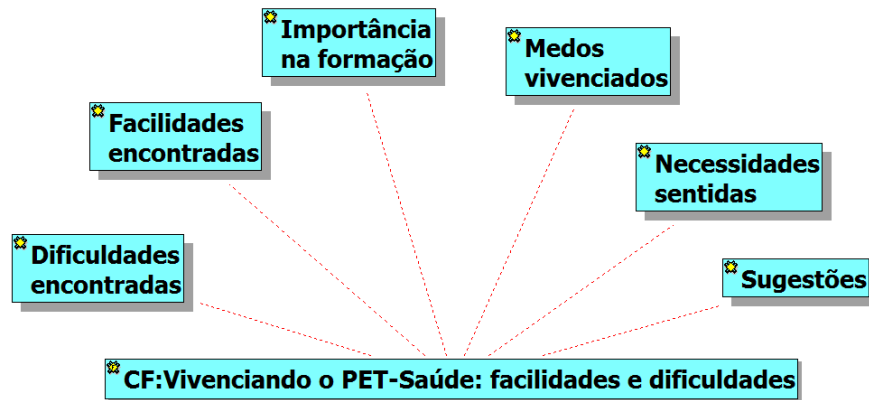


Figura 4. CATEGORIA – Vivenciando o PET-Saúde: facilidades e dificuldades

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Apresentação dos participantes

Os entrevistados que fizeram parte desta pesquisa foram bolsistas que participaram do PET-Saúde de Educação Física, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, nos semestres 2011/2 e 2012/1. No momento em que os dados foram coletados (maio de 2012), todos os participantes estavam devidamente matriculados nos cursos de Bacharelado e Licenciatura de Educação Física da UFSC.

Antes de iniciar a discussão dos dados por meio de categorias articuladoras, são apresentadas algumas informações sobre os seis acadêmicos que aceitaram participar desta pesquisa. A fim de manter o sigilo e o anonimato tanto dos entrevistados quanto das pessoas que foram citadas durante as entrevistas, foram empregados nomes fictícios.

A primeira das entrevistadas chama-se **Alice**, tinha 33 anos, cursava o quinto semestre da Graduação em Educação Física – Bacharelado. Ingressou como bolsista do PET-Saúde na quarta fase e atuou no programa durante dois semestres, 2011/2 e 2012/1.

A segunda entrevistada, **Fernanda**, tinha 20 anos, cursava a quarta fase da Graduação em Educação Física – Bacharelado. Entrou no programa na segunda fase para ser voluntária, e logo passou a ser bolsista, tendo atuado durante dois semestres.

Kenia, terceira entrevistada, tinha 22 anos, cursava a sexta fase do curso de Licenciatura em Educação Física. Ingressou no PET-Saúde na quarta fase como voluntária, ficou um semestre e logo passou a ser bolsista, permanecendo no programa por mais um semestre.

O quarto entrevistado, **Roberto**, tinha 22 anos, cursava a sexta fase do curso de Bacharelado em Educação Física. Ingressou como voluntário no final da terceira fase e durante a quarta fase foi bolsista do programa.

Tatiana, a quinta entrevistada, tinha 33 anos, cursava a sétima fase do curso de Bacharelado em Educação Física. Realizou o estágio da sexta fase no PET-Saúde e, em 2012/1, ingressou como bolsista do programa.

O último dos entrevistados, **Tomas**, tinha 25 anos, cursava a oitava fase do curso de Bacharelado em Educação Física. Ingressou como voluntário a partir da quarta fase, tendo

permanecido nessa condição durante um semestre. Como bolsista, atuou no PET-Saúde durante mais dois semestres, 2011/1 e 2011/2.

A seguir, apresentaremos a análise das quatro categorias, a saber: Curso de Educação Física – capacitando o acadêmico; PET-Saúde – percepção dos acadêmicos; Unidade de Saúde – contribuindo na formação; e Vivenciando o PET-Saúde – facilidades e dificuldades.

4.2. Curso de Educação Física: capacitando o acadêmico

Nesta primeira categoria, será exposta a visão dos entrevistados sobre a capacitação profissional e acadêmica que receberam durante o curso para atuar tanto no campo da saúde, em geral, e no SUS, em específico, quanto no PET-Saúde, bem como as disciplinas que contribuir especificamente para essa capacitação.

Quando perguntados sobre isso, a maioria dos entrevistados destacou a insuficiência da formação recebida ao longo do curso, bem como a importância de uma maior preparação tanto para participar como bolsista do PET-Saúde quanto para a formação profissional na área da saúde pública. Os comentários da Fernanda, a seguir, mostram isso:

A prática lá [nos Centros de Saúde] está ensinando mais que o ensino, por exemplo [...]. O curso não capacita para área, por enquanto, pelo menos. Eu sei que estão lutando bastante pra isso, né, pra entrar umas matérias novas [...]. (Fernanda).

Para os acadêmicos entrevistados, a apresentação das problemáticas profissionais e acadêmicas relativas à área da saúde pública ficam a cargo apenas de algumas disciplinas dos respectivos cursos de Educação Física. São várias as disciplinas citadas, sendo que algumas delas foram mencionadas por todos, como: DEF 5815 – *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida*, DEF 5817 – *Envelhecimento, Atividade Física e Saúde*, e DEF 5865 – *Seminário de Aprofundamento em Atividade Física e Saúde*, disciplinas do Projeto de Implantação do Curso de Bacharelado em Educação Física no Centro de Desportos da UFSC. A menção a essas disciplinas pode estar relacionada tanto ao fato de serem mais proximamente vinculadas ao campo de intervenção profissional, ou seja, à prática profissional, quanto em função de abordarem conhecimentos e técnicas relativas à população atendida no programa “Floripa Ativa”, anteriormente mencionado, no qual os bolsistas do PET-Saúde atuavam sob supervisão de tutores e dos preceptores. A preferência ou a maior ligação e satisfação dos

acadêmicos com disciplinas diretamente relacionadas ao campo de atuação profissional também foi destacado no estudo de Neumann e Miranda (2012), o qual objetivou avaliar se mudanças implementadas no currículo do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, relacionadas à alteração de semestre (do terceiro para o primeiro semestre) da disciplina obrigatória “Métodos de Abordagem em Saúde Comunitária” e a inclusão no projeto PET-Saúde, produziram diferenças na percepção dos alunos sobre a disciplina. A seguir, apresentamos alguns recortes das entrevistas para ilustrar essa questão:

[...] uma disciplina que muito me auxiliou no PET-Saúde foi "Atividade Física e Saúde", onde a gente discutiu mais a fundo a área da saúde junto com a disciplina de "Envelhecimento, Atividade Física e Saúde" e com a [disciplina] "Seminário de Aprofundamento em Atividade Física e Saúde". (Roberto)

[...] eu tive o primeiro contato antes ainda de fazer parte do PET, quando, na disciplina “Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida”, a gente teve que fazer uma inserção em um posto de saúde [...]. (Tatiana)

Mesmo com as referidas disciplinas apresentando a área da saúde pública como um ramo profissional a ser seguido pelos acadêmicos, os entrevistados Kenia, Tatiana e Tomas acrescentam que somente com a participação no grupo PET-Saúde é que eles realmente puderam compreender melhor o curso e sua importância na formação deste novo profissional de Educação Física:

[...] quando tu entra no curso de Educação Física, a última coisa que tu pensa é no Sistema Único de Saúde, e até determinada fase o foco na saúde pública é o mínimo e dá para notar no número de bolsistas que tinha no PET-Saúde, cinco ou seis bolsistas mais uns dois voluntários, e geralmente os acadêmicos se direcionam mais pra academia, eles focam outras áreas [...]. (Kenia)

[...] eu não tinha essa consciência do campo da saúde como educador físico, então abriu um leque novo [...]. Os grupos da saúde, tipo odonto, medicina, eles fazem os estágios ali, então pra eles estão mais ali e isso faz deles mais capacitados. O PET na verdade é um excelente recurso pra suprir essa falta que a gente tem na graduação. (Tatiana)

[...] essa experiência [no PET-Saúde] é fundamental, ou mesmo que não vá atuar diretamente nessa área, vai acrescentar de forma significativa na formação. Acho que todos deveriam passar por essa experiência, não sei de qual forma, mas todos deveriam ter um contato maior com o Sistema de Saúde [...]. (Tomas)

O curso de graduação, de formação inicial, segundo Araujo et al. (2012), inclusive no campo da saúde, deveria ser o principal formador de conhecimento para àquela área de aplicação profissional, ou seja, deveria permitir o acesso aos conhecimentos necessários para que o futuro profissional esteja apto para a sua atuação. Entretanto, não é isto que um entrevistados relata:

Eu acho que, desde as fases iniciais, devem buscar, não incentivar, buscar oportunizar, não sei, talvez promovendo palestras para esses acadêmicos já irem tendo um conhecimento do que se trata, do que é [o SUS e a saúde pública], sabendo que é um outro campo que ele vai poder estar atuando [...]. (Tomas)

Creio que [deveria haver] alguma disciplina específica sobre o Sistema de Saúde Público e que, de repente, no estágio obrigatório o acadêmico deva desenvolver no próprio Sistema Público de Saúde [...]. (Tomas)

A seguir, será focalizada a próxima categoria de análise, que vai mostrar um pouco mais sobre a participação dos bolsistas de Educação Física no PET-Saúde.

4.3. PET-Saúde: percepção dos acadêmicos

Conforme Caldas et al. (2012), o PET-Saúde, enquanto estratégia formativa na área da saúde, é uma iniciativa ainda recente, voltada prioritariamente para a iniciação à pesquisa e vivências em ações de extensão na Atenção Primária à saúde, de acordo com as demandas atuais do SUS. Nesse sentido, a compreensão de sua finalidade ainda é bastante frágil, inclusive entre estudantes e profissionais nele diretamente envolvidos.

Ao questionarmos nossos entrevistados sobre o entendimento que possuíam sobre o PET-Saúde, as respostas indicaram uma compreensão bastante próxima àquela definida em suas diretrizes. Senão vejamos:

[...] é um programa multidisciplinar onde agrega a universidade com a secretaria de saúde pública do município de Florianópolis, onde o PET-Saúde consegue unir a teoria, que é vista na universidade, aplicada à prática e ao contexto cultural e sociocultural das regiões onde tem que ser aplicado os programas. (Roberto)

[...] é um Programa de Educação no Trabalho na Saúde e que, a partir de 2006, a Educação Física passou a fazer parte, passou a ser reconhecida como área da saúde por causa da política de promoção

da saúde e esse reconhecimento da atividade física das práticas corporais como benefício à saúde. (Tatiana)

Os bolsistas do grupo PET-Saúde Educação Física têm algumas obrigações a cumprir como pré-requisito para participação e permanência no programa. Entre as diversas atividades que realizavam periodicamente, uma das ações mais citadas nas entrevistas, destacada como sendo prioritária para a capacitação e intervenção no âmbito do programa, foram as reuniões que aconteciam no Centro de Desportos da UFSC, as quais contavam com a presença do tutor acadêmico do grupo e dos demais bolsistas e voluntários. Nessas reuniões, de acordo com os entrevistados, eram debatidos novos métodos de atuação e prática profissional, além de discussões de relatos de casos, experiências e de metodologias. Dois dos entrevistados, Roberto e Tomas, dão exemplos de como eram e o que se fazia nessas reuniões:

Comecei a frequentar as reuniões, toda quarta-feira ao meio-dia, e fui criando um interesse e junto com meu interesse fui buscando novas leituras, ou até mesmo troca de experiência com os outros colegas que já participavam e fui criando uma capacitação, junto com as reuniões onde eram discutidos relatos de caso ou até mesmo novas metodologias de aplicação. (Roberto)

[...] nas reuniões, a gente recebia orientação de como funcionava, de quais as atividades que a gente desempenharia [...]. (Tomas)

O entrevistado Roberto também relata a importância e o impacto positivo que a participação em um grupo, como o PET-Saúde, com atividades de ensino, pesquisa e extensão, teve em sua formação inicial:

O acadêmico utiliza esse pequeno espaço para estar aplicando de antemão, antes de precisar se formar ou prestar concurso público, de vivenciar esta prática e também de perceber se é aquilo que ele estava buscando ou não da formação. Aprendi e conheci coisas que talvez meus colegas que não participaram de um programa como esse não conhecessem, que foi saber que existem comunidades e comunidades na mesma cidade distintas com necessidades e prioridades diferentes, isto foi fundamental [...]. (Roberto)

A diferença de um aluno que cursa somente as disciplinas obrigatórias da graduação para um que, além disso, participa de outros espaços curriculares e extracurriculares de formação, como o PET-Saúde, possuiu incidência direta sobre sua carreira profissional futura, como afirma Haddad (2012, p. 4):

O PET-Saúde ajudou a introduzir o componente pesquisa, em especial a pesquisa clínica, a pesquisa-ação, a pesquisa sobre ensino e aprendizagem e sobre a gestão dos serviços da saúde. Esse componente, juntamente com o ensino-aprendizagem incorporados aos serviços e ao processo de trabalho em saúde, tem contribuído decisivamente para qualificar a atenção à saúde prestada.

As atividades de extensão dos integrantes do grupo PET-Saúde eram realizadas na Rede Pública de Saúde de Florianópolis. A categoria a seguir visa apresentar algumas das experiências vivenciadas pelos bolsistas nas unidades de saúde.

4.4. Unidade de Saúde: contribuindo na formação

Os bolsistas do PET-Saúde necessitam realizar atividades em um ou mais Centros de Saúde (CS) de Florianópolis, como parte de suas atividades formativas no âmbito do programa. Normalmente, estas atividades eram desenvolvidas com a supervisão de um profissional de Educação Física, o preceptor, em grupos já fixados naquela determinada unidade de saúde, como os de atividade física para idosos, diabéticos, hipertensos, cardiopatas, gestantes, entre outros, ou até mesmo reuniões e encontros multidisciplinares. Os entrevistados Roberto e Tomas relatam algumas das atividades que realizavam nos Centros de Saúde e na comunidade local:

[...] atuei em diversas localidades né. Quando eu fui voluntário, eu atuei mais nas avaliações e algumas intervenções que eram realizadas no CS do centro da cidade. Logo após que eu me tornei bolsista remunerado, me firmei na Trindade com o grupo de diabetes, de dores crônicas, e no centro também atuei junto com os psicólogos no grupo de depressão. (Roberto)

No centro de saúde eu participava em grupos específicos, e participei de grupos de caminhada orientada, grupos do Floripa Ativa. E na UFSC havia as reuniões semanais, e além da produção de material científico para apresentação de alguns eventos, além dos relatórios semanais, entre outros. (Tomas)

O profissional de Educação Física, que era o preceptor local de cada bolsista, integra, como foi visto anteriormente, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e pertencente a uma Equipe de Saúde da Família (ESF), que, segundo Santos (2012), tem o objetivo principal de fortalecer a Estratégia de Saúde da Família e aumentar a resolutividade dos

problemas de saúde vivenciados no cotidiano do trabalho na comunidade. Trata-se, sem dúvida, de um importante espaço de atuação profissional conquistado pela área. Entretanto, muitos profissionais e estudantes de Educação Física ainda desconhecem a importância e as possibilidades de atuação junto ao NASF e ao SUS. Nesse sentido, pode-se ainda destacar, no contexto desta categoria, a importância de se conhecer o SUS e o NASF enquanto espaço emergente de atuação e legitimação do profissional de Educação Física. Os bolsistas Roberto e Tomas contam como ficaram conhecendo “na prática” o funcionamento do SUS e do NASF, e que, se não fosse pela participação no PET-Saúde, este conhecimento não lhes seria proporcionado na formação inicial:

[...] foi fundamental, em saber como funciona o SUS, o NASF, as características que cada um toma, os profissionais que se envolvem ali dentro. (Roberto)

Não fosse o PET, o que eu conheço do SUS e de NASF era quase nada, muito pouco perto da amplitude do que é o Sistema de Saúde em si, no geral. (Tomas)

Ao serem perguntados sobre a percepção da atuação, ou seja, como eles enxergavam o profissional de Educação Física nos CS, ambos os entrevistados citaram o lugar algo secundário que o profissional de Educação Física ainda ocupa neste espaço e a necessidade de maior reconhecimento por parte das outras profissões que englobam o SUS. Porém, todos os seis acadêmicos falaram que este “novo profissional” de Educação Física está ganhando cada vez mais reconhecimento em sua inserção no âmbito da saúde pública e do SUS. Roberto comenta sobre este progressivo prestígio:

[...] já é um grande avanço da nossa área, saber que a prefeitura, os órgãos públicos estão preocupados em estar inserindo o profissional de Educação Física [no NASF]. (Roberto)

4.5. Vivenciando o PET-Saúde: facilidades e dificuldades

Nesta quarta e última categoria serão expostas algumas experiências vivenciadas pelos bolsistas, destacando as dificuldades e facilidades encontradas, bem como a importância que elas tiveram em suas formações profissionais.

Conforme Pizzinato et al. (2012), as atividades realizadas no programa PET-Saúde têm fortalecido os conhecimentos norteadores das políticas de saúde e educação permanente

em saúde, favorecendo o aprofundamento da integração ensino-serviço. Com isso, as experiências práticas servem como um diferencial na formação profissional de alguém que queira seguir carreira na área da saúde pública. A entrevistada Fernanda relata como este diferencial foi/é importante na sua formação:

[...] tendo a experiência lá dentro [nos Centros de Saúde], tu já tem noção de como vai ser, né, tu vai ter mais noção do que as outras pessoas que não tão fazendo esse trabalho e tal, pra atuar futuramente. Acho que foi bem importante. (Fernanda)

Sabe-se que, para adquirir certo grau de experiência, temos que passar por certas dificuldades para, então, crescermos como acadêmicos e futuros profissionais, sobretudo quando se tem a possibilidade de refletir e discutir sobre elas. A partir das entrevistas, foi possível destacar algumas dificuldades encontradas pelos bolsistas, como a falta de local adequado para a realização das atividades físicas nos CS; a diversidade de doenças seculares encontradas em uma única turma; a falta de uniforme dos bolsistas de Educação Física; a falta de conhecimento teórico sobre saúde coletiva; e a falta de interação dos bolsistas multidisciplinares de um mesmo CS. Leem-se alguns trechos:

[...] na Prainha, a nossa dificuldade de usar, encontrar um local adequado, porque a gente tava usando o espaço que eles usaram quando chegou o carnaval, eles usaram para os figurinos, e também o local era muito úmido, tinha muito mofo, então tava atrapalhando algumas pessoas que tinham alergia, né. Então acho que o local adequado é muito complicado [...]. A dificuldade é mais isso, porque a gente tá lidando com pessoas com problemas de saúde, são hipertensos, são idosos, têm problemas de quedas, essas coisas, e como lidar. (Alice)

[...] eu achei meio complicado essa falta de uniforme, de agente entrar no lugar sem uniforme. (Kenia)

Uma dificuldade é que eu não tinha experiência nenhuma, né, eu tenho dificuldades porque sou meio tímida, então até eu me acostumar com o grupo e tal. O mais foi isso, por eu não ter experiência mesmo. (Fernanda)

[...] percebo que um pouco da dificuldade foi o nível de discussão também em relação ao SUS, ao NASF, e outras siglas que são meio que o cotidiano daquele centro e agente é meio que inserido sem essa base. (Roberto)

Uma das dificuldades era a pouca interação entre os bolsistas, no caso eu, da Educação Física, e os outros bolsistas que atuavam no mesmo centro de saúde, dos outros cursos. (Tomas)

No entanto, as entrevistas mostraram que uma facilidade foi unânime entre os bolsistas: a presença de um preceptor local, que, com sua experiência, pôde orientá-los, auxiliá-los, escutá-los, trabalhando e pensando em conjunto. Identificam-se alguns exemplos:

[...] com relação às preceptoras, elas que me ajudaram, foi isso que me ajudou na verdade. (Fernanda)

E também pela ajuda que eu tive das minhas preceptoras, que foram muito bacana, com ideias, conversas, propostas discutidas, isso montou uns planos de trabalhos muito interessantes, um dos pontos mais importantes que eu destaco da minha participação. (Roberto)

Acho que a compreensão e a disponibilidade de estar auxiliando tanto das tutoras como das preceptoras, bem importante, oportunizando que a gente atuasse e trabalhasse de uma forma crescente. (Tomas)

Além da facilidade de se ter um preceptor local como ponto de referência para a intervenção, Roberto relata que, graças à divulgação massiva, tanto dos meios de comunicação de massa, quanto de campanhas oficiais de órgãos públicos, sobre a importância da promoção da saúde, o conhecimento da sociedade sobre os benefícios da atividade física para a saúde se torna uma facilidade na hora de lidar com o público dos grupos, nos Centros de Saúde:

[...] a população que busca esse Centro de Saúde já vem com uma ideia um pouco formalizada sobre a importância da atividade física e a importância da atividade física orientada. Acho que isso torna-se uma facilidade da intervenção. (Roberto)

As pessoas que buscam o atendimento nos CS, quando se trata de atividade física, já vão sabendo que a prática de exercícios físicos com regularidade implica em uma melhora da saúde. Nesse sentido, a participação delas nesses grupos nas unidades de saúde é muito importante, pois encontram ali certa confiança e segurança pela presença de profissionais especializados, entre eles, o de Educação Física. Nesse sentido, bolsistas precisam de conhecimentos teóricos e técnicos para poder também eles servir de referência para outras pessoas, já que além de auxiliar na condução das aulas do preceptor local, também são muitas vezes solicitados pelos praticantes para corrigir movimentos, tirar dúvidas, dar explicações etc.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a contribuição do PET-Saúde na formação profissional dos bolsistas do curso de Educação Física da UFSC, que participaram do grupo nos semestres de 2011/2 e 2012/1. Para isso, buscou-se apreender a percepção dos bolsistas sobre o PET-Saúde, além de descrever quais disciplinas do curso de graduação em Educação Física contribuíram para a capacitação dos participantes no grupo, e também identificar as contribuições da prática auxiliada nos CS na formação acadêmica.

Na questão da percepção dos bolsistas sobre o PET-Saúde, notou-se que os bolsistas reconhecem a função institucional do PET-Saúde em propiciar espaços de articulação entre a universidade e a comunidade, algo que consideram decisivo em suas formações. Citam a participação nas reuniões que ocorriam no CDS, com a participação de bolsistas da Educação Física e supervisão do tutor acadêmico, como uma importante atividade formativa no âmbito do PET-Saúde, a qual esclarecia as mais variadas dúvidas e contribuía de forma significativa para a formação acadêmica, com discussões técnicas e didáticas até então pouco conhecidas, além de propiciar o contato com novas metodologias e relatos de experiência. Também destacaram o papel-chave dos preceptores, enquanto importante figura de referência e apoio, mas também de cumplicidade, no enfrentamento dos obstáculos e dificuldades encontradas nas diversas atividades desenvolvidas junto aos Centros de Saúde.

Em relação à contribuição do curso e suas respectivas disciplinas, a maioria destacou a importância de uma maior preparação tanto para participar como bolsista do PET-Saúde quanto para a formação profissional na área da saúde pública. Apesar de reconhecerem que determinadas disciplinas da grade curricular são responsáveis pela apresentação de conceitos e problemáticas relacionadas à saúde pública e ao SUS, acrescentam que com a participação no grupo PET-Saúde é que eles puderam realmente ressignificar o conhecimento adquirido e perceber sua importância na formação profissional.

Já na identificação das contribuições da prática nos Centros de Saúde para formação acadêmica, os bolsistas contaram que a participação no PET-Saúde foi fundamental para o entendimento não só das políticas públicas de saúde, senão que também do papel do profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde. Também destacaram a singularidade de um programa como o PET-Saúde, que articula ensino-pesquisa-extensão em relação direta com as diferentes comunidades de Florianópolis.

Pode-se salientar também que as experiências práticas servem como um diferencial na formação profissional de alguém que queira seguir carreira na área da saúde pública, por isso a participação nestes grupos tutoriais se torna tão fundamental. Isto foi evidenciado nos depoimentos dos bolsistas do grupo PET-Saúde de Educação Física quando dizem que, a partir dessa a experiência da prática profissional que tiveram, terão mais noção de como é realmente trabalhar na área da saúde, principalmente na saúde pública, uma experiência que só foi possível adquirir em função da relação estreita entre universidade-comunidade.

Por fim, conclui-se que a participação no grupo PET-Saúde de Educação Física foi importante para a formação acadêmica e profissional dos bolsistas, pois todos os entrevistados enfatizaram que a participação no programa serviu, de uma forma ou de outra, para solidificar conhecimentos teóricos e práticos.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernando Costa et al. O aprender e o orientar na Atenção Primária: relato de experiência de um semestre de atividades no PET-Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, vol. 36, n.1, supl. 2, p.164-168, jan./mar. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 154, de 24 de janeiro de 2008a. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF; 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 47-50, de 25 jan. 2008. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=47&data=25/01/2008>>. Acesso em: 26 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação; Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.802 de 26 de agosto de 2008b. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, 14 jan. 2008; Seção 1, p. 37.

CALDAS, Juliana Barreto et al. *A percepção de alunos quanto ao Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, vol. 36, n.1, supl. 2, p. 33-41, jan./mar. 2012.

FERRAZ, Lucimare. *O PET-Saúde e sua interlocução com o Pró-Saúde a partir da pesquisa: o relato dessa experiência*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, vol. 36, n.1, supl. 2, p. 166-171, jan./mar. 2012.

GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

HADDAD, Ana Estela et al. *Pró-Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, vol. 36, n.1, supl. 2, p. 3-4, jan./mar. 2012.

NEUMANN, Cristina Rolim; MIRANDA, Camila Zamban de. *Ensino de Atenção Primária à Saúde na Graduação: Fatores que Influenciam a Satisfação do Aluno*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, vol. 36, n.1, supl. 2, p.42-49, jan./mar. 2012.

PAIM, Jairnilson Silva. *O que é SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

PEDROSA, Olakson Pinto; LEAL, Andréa Fachel. A inserção do profissional de Educação Física na estratégia saúde da família em uma capital do norte do Brasil. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 235-253, abr./jun. de 2012.

PIZZINATO, Adolfo et al. *A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, vol. 36, n.1, supl. 2, p.170-177, jan./mar. 2012.

SANTOS, Sueyla Ferreira da Silva dos. *Núcleo de Apoio à Saúde da Família no Brasil e a atuação do profissional de Educação Física*. 2012. 121f. Programa de Pós-graduação em Educação Física (Mestre em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (Brasil). *Projeto de Implantação do Curso de Bacharelado em Educação Física*. Florianópolis, 2005. 129 f.

(APAGAR ESTA MENSAGEM: coloquei um espaçamento simples entre as referências)

APÊNDICES

A) Roteiro da Entrevista

Nome:

Idade:

Curso:

Fase:

- 1) Em qual fase do curso você ingressou como bolsista do PET-Saúde?
- 2) Quantos semestres você atuou como bolsista do PET-Saúde?
- 3) Qual o seu entendimento sobre PET-Saúde?
- 4) Qual foi sua atuação no programa?
- 5) Você foi capacitado para esta atuação?
- 6) Quais as disciplinas do curso que contribuíram para a sua atuação no programa?
- 7) Quais as principais dificuldades encontradas nesta atuação?
- 8) Quais as principais facilidades encontradas nesta atuação?
- 9) Como você percebe a atuação do acadêmico de Educação Física no Sistema Único de Saúde?
- 10) Você considera que esta experiência foi importante na sua formação? Por quê?
- 11) Quais as suas sugestões para que o PET-Saúde contribua de forma efetiva na formação dos acadêmicos do curso Educação Física?

B) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996, segundo o Conselho Nacional de Saúde

Eu _____, aceito livremente participar do estudo “PET-Saúde da Família: contribuindo na formação acadêmica” sob responsabilidade do pesquisador Felipe Floriani Rafaeli, acadêmico do Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina.

Propósito do Estudo: Analisar a contribuição do PET-Saúde da Família na formação acadêmica dos bolsistas do Curso de Educação Física.

Participação: Ao concordar em participar, deverei estar à disposição para participar da entrevista com 10 (dez) perguntas.

Riscos – Este estudo não trará riscos para minha integridade física ou moral.

Benefícios – As informações obtidas com esse estudo poderão ser úteis cientificamente e de ajuda para outros pesquisadores na área.

Privacidade – A identificação dos participantes será mantida em sigilo, sendo que os resultados do presente estudo poderão ser divulgados em congressos e publicados em revistas científicas. Minha participação é, portanto, voluntária, podendo desistir a qualquer momento do estudo, sem qualquer prejuízo para mim. Pela minha participação no estudo eu não receberei qualquer valor em dinheiro, mas tenho a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de minha responsabilidade.

Sem mais no momento, e certos de poder contar com vossa colaboração, coloco-me à inteira disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário (felipe_rafaeli@hotmail.com; 9125-7150).

Florianópolis, ___/___/___

Assinatura do participante _____

Assinatura do pesquisador _____